

ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS ENTRE 2014 E 2023 E PROPOSIÇÃO DE UM SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA METALÚRGICA DA UFF



ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS ENTRE 2014 E 2023 E PROPOSIÇÃO DE UM SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA METALÚRGICA DA UFF

Relatório técnico apresentado pelo mestrando Jader Ferreira Mendonça ao Mestrado Profissional em Administração Pública, sob orientação do docente Ricardo Thielmann como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.



SUMÁRIO

Resumo 03

Contexto 05

Descrição da situação-problema 07

Objetivos da proposta 09

Diagnóstico e análise 11

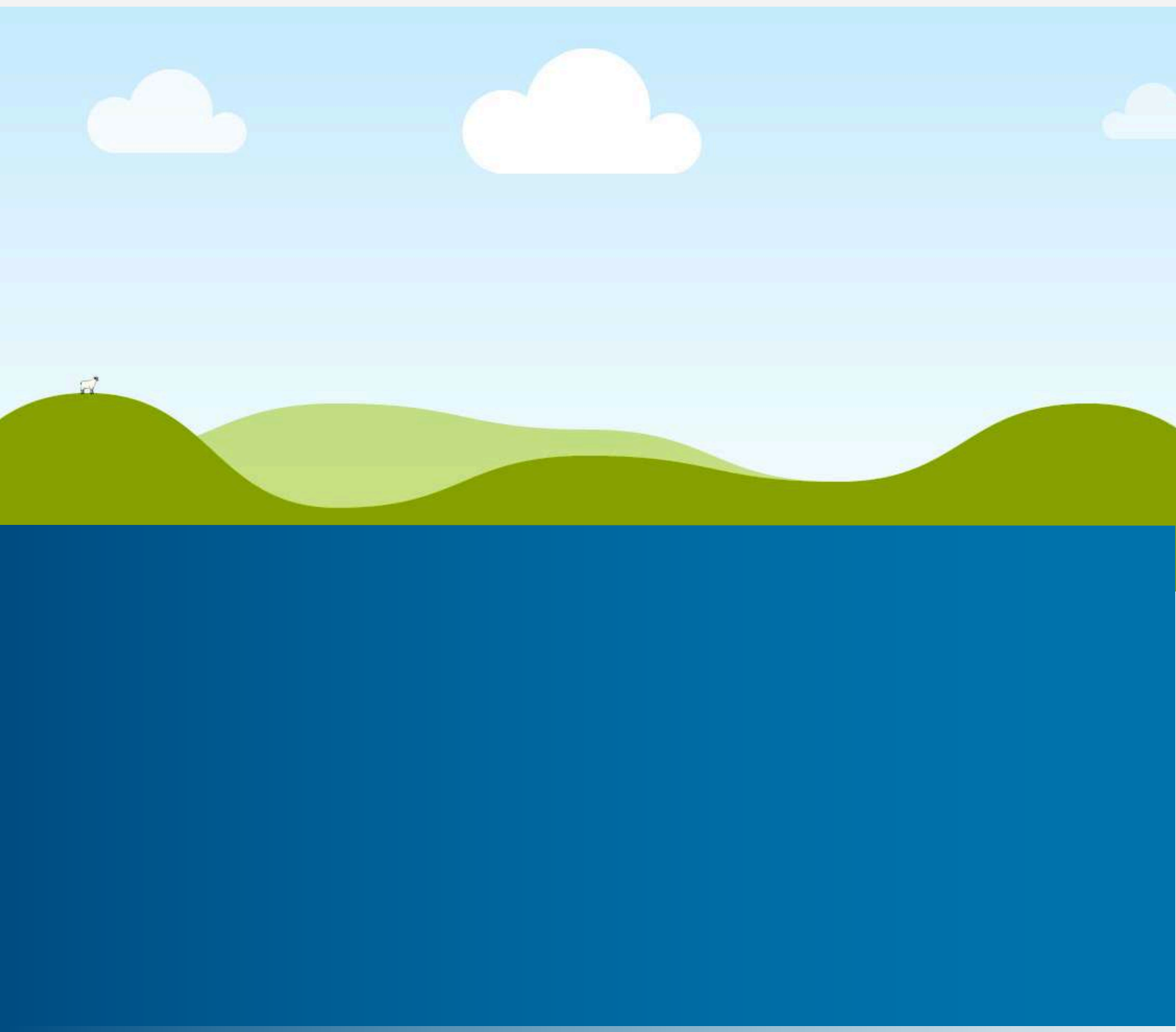
Proposta de orientação 14

Referências 16

RESUMO

Buscando a melhoria da formação dos discentes dos cursos de Pós-graduação, apresentar à sociedade a evolução dessa formação, como também manter fortalecidos os laços entre os egressos e as instituições formadoras são pressupostos cada vez mais atuais dentro das perspectivas das instituições de ensino. Nesse caminho, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) vem atuando no processo de avaliação de cursos, propondo a implementação de procedimentos de autoavaliação. Pensando em atender a essa proposta, o presente estudo tem por objetivo

principal realizar o acompanhamento dos Egressos no período de 2014 a 2023, de forma a apresentar sua evolução e sua inserção na sociedade e propor um instrumento de autoavaliação no Programa de Pós-graduação em Engenharia Metalúrgica da UFF de Volta Redonda. O referido trabalho será uma pesquisa de cunho quantitativo-qualitativo, exploratório, descritiva, com análise documental e posterior envio de questionários, análise dos currículos e perfis nas plataformas Lattes, LinkedIn e redes sociais dos alunos egressos, que demonstrarão seu perfil e sua atuação, permitindo assim medir a qualidade dos cursos oferecidos no PPGE.



A pós-graduação no Brasil tem sua fundamentação legal, a partir da consolidação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que foi instituída em 1951, por meio do Decreto n. 29.741, e a figura de Anísio Teixeira que comandou a Secretaria Geral do Órgão do MEC até a década de 60 (MENDONÇA, 2003). A criação da CAPES, teve como intuito principal favorecer o desenvolvimento do país, mesmo passando por grave crise durante o período da ditadura.

Apesar da criação da CAPES ter ocorrido na primeira metade da década de 1950, apenas em 1965, com o Parecer n. 977/65 (conhecido como Parecer Sucupira), que o Ministério da Educação reconheceu e regulamentou a pós-graduação no Brasil, instituindo o formato básico e subdividindo a formação nos níveis de mestrado e de doutorado (BALBACHEVSKY, 2005).

O Programa de Pós-graduação em Engenharia Metalúrgica (PPGEM) com sede na Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica da Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda, foi criado em 1993 por um convênio com a Companhia Siderúrgica Nacional (1993-1998). Estando localizado no Vale do Médio Paraíba caracteriza-se pela grande concentração de indústrias, sobretudo do setor metal-mecânico. Esta região encontra-se impulsionada pela instalação e aperfeiçoamento de novas fábricas do setor automotivo com bases no conceito de Indústria 4.0 (PPGEM, 2024).

O Programa de Pós-graduação em Engenharia Metalúrgica da Universidade Federal Fluminense se insere no contexto local estando voltado para as demandas regionais buscando atendê-las inserindo-se nos cenários nacional e internacional, com seus trabalhos de pesquisas que englobam as temáticas abordadas em suas áreas de concentração e linhas de pesquisas (PPGEM, 2024).

Saul (2002), destaca que a participação democrática potencializa o autoconhecimento, promove a reflexão sobre a prática e oferece elementos para planejar as ações futuras. De acordo com a autora, a autoavaliação visa diagnosticar o momento de trabalho em que o Programa se encontra, aperfeiçoando-o, preservando e acentuando conquistas importantes, corrigindo rumos, apontando para novos horizontes, replanejando, podendo ainda encontrar novos sentidos para a ação. Pode-se também estimular uma participação efetiva, através do autoconhecimento, que propicie o desenvolvimento pessoal de professores e alunos, criando então condições que ampliem o vínculo de compromisso com o Programa e subsidiem a avaliação externa.

Lousada e Martins (2005) destacam a representatividade dos egressos numa parcela da comunidade universitária tendo papel significativo com o desenvolvimento da instituição e ao saírem das IES passam a dispor de informações estratégicas decorrentes da inserção no ambiente

CONTEXTO

O Programa de Pós Graduação em Engenharia possui atualmente as seguintes áreas de concentração: “Modelamento e Simulação de Processos e Fenômenos” onde foram desenvolvidos modelos pioneiros ora para aplicações em simulação de Processos Siderúrgicos (modelos multifásicos para alto-forno e sinterização, lingotamento, laminação a frio e a quente) ora em fundamentos de Metalurgia Física e Transformações de Fase (crescimento de grão, modelamento microestrutural). A segunda área de concentração, “Processamento e Caracterização de Materiais”, foi criada

graças a uma importante expansão de infraestrutura laboratorial da Escola de Engenharia Industrial Metalúrgica de Volta Redonda (EEIMVR) e entrada de novos docentes nos campi da Universidade Federal Fluminense em Volta Redonda.

Desde então, o Programa de Pós-graduação em Engenharia Metalúrgica tem procurado de forma intensiva a ampliação da sua capacidade de pesquisa por meio da realização de simulações físicas e aplicação de técnicas de caracterização de materiais a fim de se realizar as verificações experimentais dos modelos e simulações computacionais..

Atualmente, a finalidade da CAPES é “subsidiar o Ministério da Educação na formulação de políticas e no desenvolvimento de atividades de suporte à formação de profissionais de magistério para a educação básica e superior e para o desenvolvimento científico e tecnológico do País” (Lei 8.405/92 e Decreto 8.977/2017). As atividades da Capes podem ser agrupadas nas seguintes linhas de ação, cada qual desenvolvida por um conjunto estruturado de programas:

- Avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- Acesso e divulgação da produção científica;
- Investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;
- Promoção da cooperação científica internacional e
- Indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica nos formatos presencial e a distância (AFIPEA, 2021).



Os PPGs são avaliados a partir de Fichas de Avaliação a cada ciclo avaliativo, com a consideração de critérios e indicadores estabelecidos pela CAPES e também pelos coordenadores representantes das áreas de avaliação. A Ficha de Avaliação constitui o principal instrumento da avaliação, pois consolida as diretrizes gerais e os critérios específicos das quarenta e nove (49) áreas de avaliação (CAPES, 2023a) e, neste caso, o PPGEM está inserido na área de Engenharias II.

A CAPES em 2015 criou a “Comissão Especial para Análise do Sistema e Processo de Avaliação da Qualidade da Pós-Graduação Brasileira”, onde o resultado final foi o documento “O Modelo da Avaliação da CAPES”, que, entre outras diretrizes, recomendou a simplificação da Ficha, reduzindo para três (Programa, Formação e Impacto na Sociedade) os Quesitos da Ficha na Quadrienal a partir de 2017-2020. Essa redução acabou por gerar controvérsias, uma vez que não implicou a racionalização do número de indicadores e de informações necessárias, como observado em diferentes Relatórios de Avaliação das Áreas e sendo esperado pela comunidade científica. Outra recomendação foi maior ênfase no impacto do programa do que em sua produção, de modo que houve a redução do peso do Qualis, além da introdução de aspectos mais qualitativos (CAPES, 2023a).

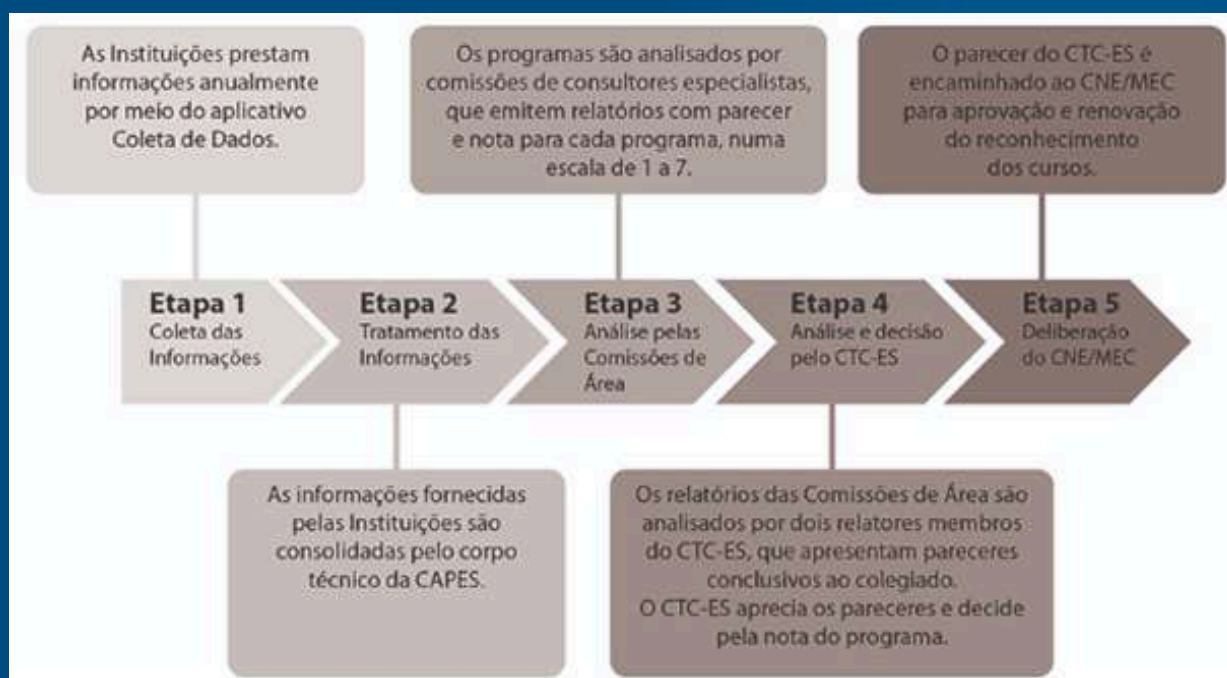
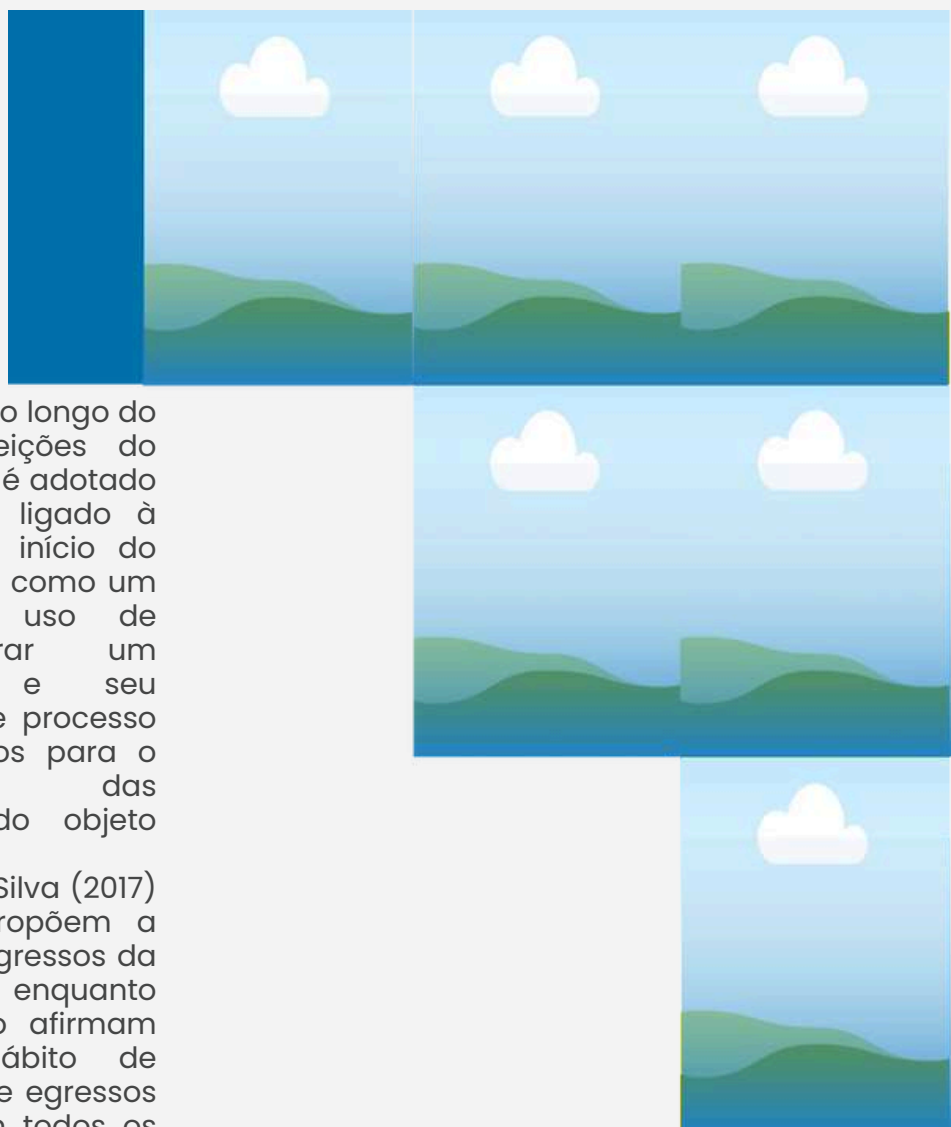


Figura 1 – Avaliação CAPES.
Fonte: Retirado de CAPES (2023b).

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO-PROBLEMA

Atualmente o Programa de Pós-Graduação em Engenharia Metalúrgica da UFF não realiza o acompanhamento de ingressos, não possuindo assim nenhuma ferramenta de acompanhamento, tal como de autoavaliação do curso. Visando suprir esses quesitos, será elaborada uma ferramenta de autoavaliação.

Dessa forma tornou-se essencial para essas instituições de ensino superior consolidarem uma política que contemple um bom relacionamento com o seu egresso, pois este aluno contribuirá na divulgação da IES e, conseqüentemente, no alcance de futuros estudantes (QUEIROZ, 2014).



O conceito de avaliação, ao longo do tempo, vem adquirindo as feições do contexto sócio e histórico no qual é adotado deixando de estar meramente ligado à adoção de medidas, como no início do século XX, para hoje ser pensado como um processo de construção e uso de parâmetros para comparar um determinado objetivo/meta e seu atingimento. Os resultados desse processo são então discutidos e utilizados para o melhoramento das ações/abordagens/estratégias do objeto avaliado (CAPES, 2019b).

De acordo com Coelho e Silva (2017) há poucos estudos que se propõem a avaliar o acompanhamento de egressos da pós-graduação *stricto sensu* enquanto instrumento de gestão. E como afirmam Santos et al. (2017) “o hábito de acompanhamento e avaliação de egressos ainda não está internalizado em todos os PPG das Instituições de Ensino Superior (IES)” e, embora a avaliação da Capes tenha se iniciado em 1976, o acompanhamento dos egressos pelos Programas de Pós-Graduação é uma recomendação recente.

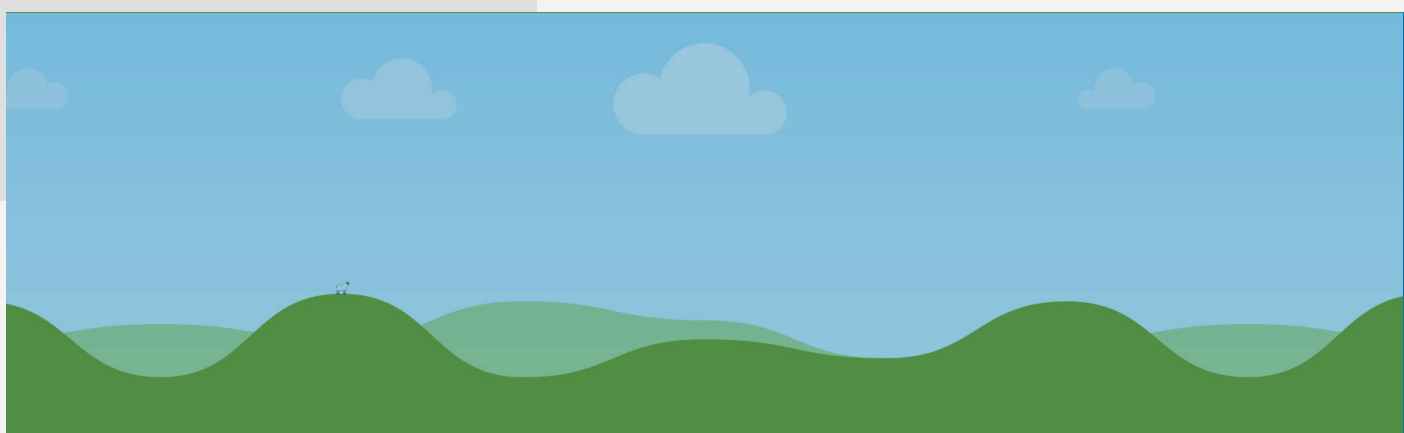
Analisa-se também as trajetórias e os resultados obtidos pelos egressos, por meio da análise da trajetória, atuação profissional e produção acadêmica (TEIXEIRA, OLIVEIRA, 2004). Ademais, as pesquisas também buscam analisar as possibilidades para a gestão do Programa, por exemplo, por intermédio de elaboração de projetos para um sistema de acompanhamento de egressos (MACCARI, TEIXEIRA, 2014). Os autores também apontam que a CAPES sinaliza a “importância de acompanhar a atuação profissional dos alunos egressos como forma de medir a qualidade dos cursos”. Para Santos et al. (2017) isso é importante, para “avaliar a contribuição do programa na formação de mestres e doutores, nos aspectos profissionais, acadêmicos e sociais, bem como um dos indicadores de avaliação dos próprios programas”.

OBJETIVOS DA PROPOSTA

O presente estudo tem por objetivo geral realizar o acompanhamento dos egressos entre 2014 e 2023 e criar um instrumento de autoavaliação, no Programa de Pós-graduação em Engenharia Metalúrgica da UFF de Volta Redonda.

Serão estabelecidos os seguintes objetivos específicos no andamento do trabalho:

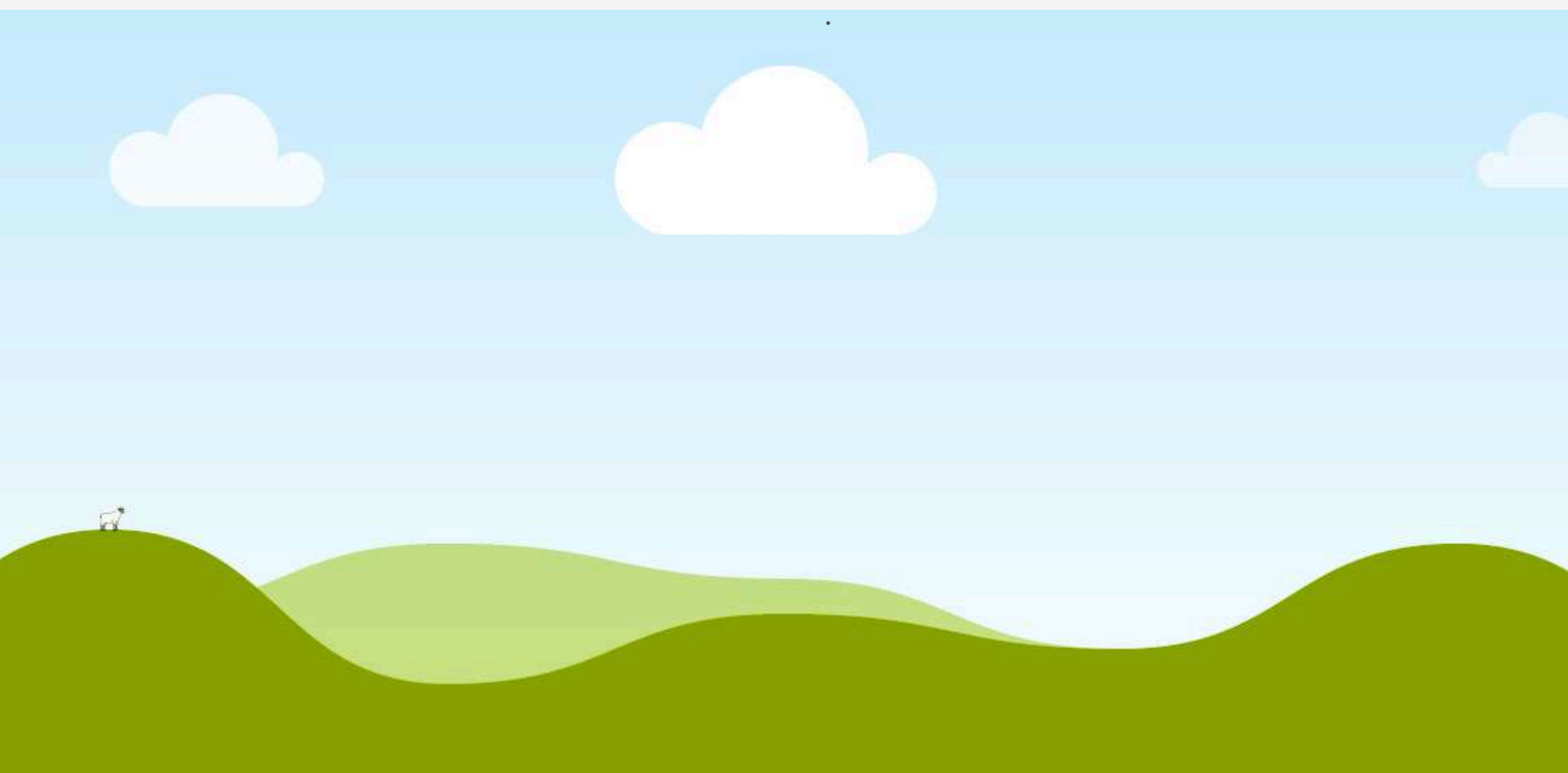
- Analisar o perfil profissional dos egressos do curso de mestrado e de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Metalúrgica da UFF.
- Identificar os aspectos relacionados à atuação profissional dessa amostra de egressos, investigando a inserção dos diplomados nos campos de atuação profissional, considerando questões como a renda mensal, e o vínculo empregatício após a conclusão da pós-graduação.
- Apresentar o acompanhamento dos egressos, demonstrando a qualidade da formação obtida por meio das Dissertações e Teses, da produção intelectual com (artigos, patentes, etc.).
- Apresentar um modelo de autoavaliação, parte importante para a avaliação do curso perante a CAPES.
- Criar como um produto técnico-tecnológico uma aba no sítio do PPGE para registro, acompanhamento e divulgação dos alunos egressos, onde também poderão ser apresentados os dados da autoavaliação do Programa.



O acompanhamento dos egressos também foi recomendado como uma dimensão central do processo de qualificação dos PPG, tanto nos seus aspectos formativos quanto nas suas dimensões científicas, de inovação e de impactos na sociedade. A inserção dos egressos na sociedade é um excelente indicador da qualidade dos estudantes e das instituições formadoras. Por meio do acompanhamento dos egressos é possível avaliar a qualidade da formação e planejar permanentemente as melhorias (CAPES, 2018b).

Mesmo já tendo, os alunos egressos, concluído o ciclo formativo em suas instituições de ensino superior, o momento da formação representa um novo passo no relacionamento entre ex-aluno e IES em que será constituído um vínculo que, mesmo enfraquecido, não mais poderá ser desfeito. Maccari et al. (2014) considerou os sistemas de avaliação brasileiro e estadunidense de forma aprofundada, e as realidades específicas de cada sistema avaliativo foram observadas..

Nishimura (2015) destaca a importância de manter os egressos próximos e envolvidos com a instituição de ensino, possibilitando, assim, trocas estratégicas mútuas e benéficas para a concretização de objetivos pessoais e institucionais. Entre as possibilidades que se apresentam, pode-se destacar: “o fortalecimento das relações entre instituição e o egresso, a ampliação das redes sociais, a captação de recursos, a obtenção de apoio para a instituição na condição de voluntário”, além de outros aspectos. O autor também destaca em sua tese que as temáticas que envolvem “egressos” e “processos institucionais de gestão de IES” em estudos acadêmicos, concentram-se em três principais vertentes: o relacionamento com egressos; o acompanhamento de egressos; e a avaliação com egressos.



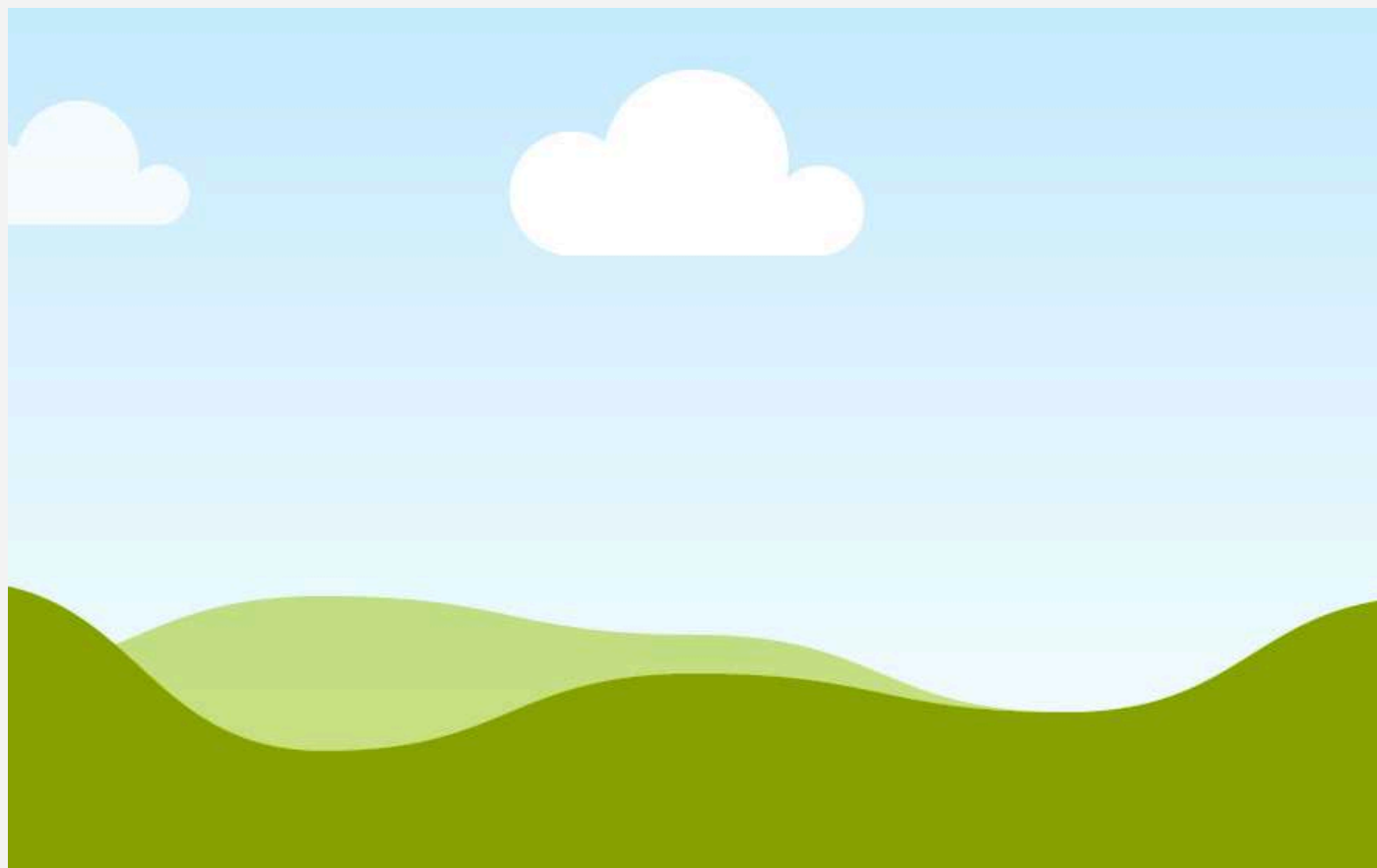
DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

Como produto técnico-tecnológico propõe-se neste trabalho um espaço no site do PPGEM destinado a demonstrar o acompanhamento dos alunos Egressos a partir de um compilado das informações mais relevantes a respeito da trajetória dos Ex-alunos, como também um espaço para interação, divulgação e ampliação da rede de contatos junto à comunidade, como um feed de informações e links de acesso às redes sociais do Programa.

Cabral et al. (2016) apresenta uma possibilidade para a verificação da trajetória dos ex-alunos das universidades que é utilizar o portal de egressos como recurso tecnológico, onde os ex-alunos podem deixar seus depoimentos a respeito da instituição e do curso que o formou, permitindo até mesmo que suas experiências motivem outros alunos na procura pela sua profissão. Esses pesquisadores afirmam que os portais virtuais precisam ser, além de interativos, atrativos, contendo informações que irão interessar aos alunos, aos egressos e aos visitantes.

Cabral et al. (2016), completa seu pensamento dizendo que o estudante formado carrega consigo o nome da instituição e por causa disso merece ter valor o trato que é dado a esse relacionamento após sua saída, embora muitas comunidades acadêmicas não prestem atenção a esta forma de contato. A existência de um canal centralizado para os egressos favorece a manutenção das redes de contato que se formam durante o percurso acadêmico e proporciona o compartilhamento de experiências (CABRAL et al., 2016).

Para este trabalho será gerado um espaço dentro do site do PPGEM com todas as informações relacionadas aos egressos, demonstrando seu perfil, sua área de atuação e coloca-se como sugestão para a Comissão de Autoavaliação do PPGEM buscar junto a UFF uma forma de viabilizar um portal onde o aluno egresso possa fazer seu cadastro, sendo um local de interação dos egressos de junto ao Programa, de modo a fortalecer os vínculos com a Universidade.



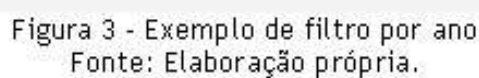
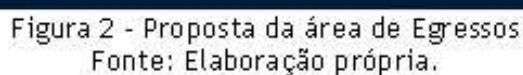
O Programa de Pós-graduação em Engenharia Metalúrgica teve sua primeira turma iniciada no curso de Mestrado no ano de 1994, sendo os primeiros formados a partir de 1996. O curso de Doutorado teve início em 2000, tendo seu primeiro formado no início do ano de 2005. Dessa forma, até no ano de 2023 foram 434 defesas, sendo 350 do curso de Mestrado e 84 do Doutorado. Deve-se ainda mencionar que 53 alunos cursaram tanto o Mestrado quanto o Doutorado, o que nos retorna o número de 381 pessoas egressas do Programa. Desse total, foram conseguidos 274 emails junto à Secretaria do curso e 44 emails fruto de pesquisa realizada buscando-se os nomes dos Egressos no Google, perfazendo assim os 318 contatos de emails.

Porém, pelo motivo de muitos desses emails estarem desatualizados, foi de grande importância a busca pelos nomes dos Egressos nas redes sociais. Para que fosse possível o envio dos questionários pelas redes sociais, foram criados os perfis do PPGEM em cada uma delas, o que representa também maior interação com a comunidade, onde são feitas demais divulgações do Programa. Nas Redes foram obtidos os seguintes resultados: no Facebook 74 aceitaram o convite, no Instagram 187 aceitaram o convite, e por fim, no LinkedIn 151 egressos aceitaram a conexão. Não podemos deixar de fora a plataforma Lattes, que embora não seja uma rede social, é um importante meio de obtenção dos dados dos egressos, mesmo podendo ocorrer algum tipo de desatualização, foram encontrados 145 egressos.

Para esta pesquisa, com o recorte temporal dos Egressos entre os anos de 2014 e 2023, após as buscas por emails, redes sociais e Plataforma Lattes chegou-se à população de 258 Egressos para os quais foram enviados os formulários no período de maio a setembro de 2024. Desta população, obteve-se uma amostra de 104 respondentes o que corresponde à aproximadamente 40% da população.

Em relação a proposta do Portal de Egressos, entrou-se em contato com o setor de informática da UFF, em vista de se obter informações sobre a forma de construção e implementação junto ao site do PPGEM. O responsável pelo setor informou que os sites dos Programas de Pós-graduação e similares da Universidade, não possuem tecnologia que permita a criação de um portal, com cadastro de usuários e também não permite que se tenham tipos de gráficos dinâmicos como os exemplos os relatórios gerados em Power BI para este trabalho, permitindo apenas a apresentação de gráficos estáticos.

Apresenta-se abaixo a proposta das páginas principais do trabalho, demonstrando o perfil dos egressos, alocadas no site do PPGEM juntamente com a proposta da criação do espaço destinado aos Egressos. Também foi elaborado um relatório interativo que pode ser acessado [aqui](#).



PROPOSTA DE ORIENTAÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Existe uma diversidade de modelos que orientam a implementação de um processo de autoavaliação. Kells (1995), cita em seu guia para a autoavaliação na educação superior, o que considera necessário compreender: (a) o contexto organizacional e cultural da autoavaliação, (b) o papel da avaliação no gerenciamento da qualidade da instituição, (c) os atributos, estratégias e organização do processo de autoavaliação, (d) a condução do processo de autoavaliação, (e) a aplicação dos resultados da autoavaliação nos níveis de pessoas, programas e instituições.

Watson e Maddison (2005), enfatizam que a autoavaliação como aprendizagem organizacional, se destaca em seus ciclos da autoavaliação (planejamento, dados e qualidade) e os usos da autoavaliação (tomada de decisão e construção da reputação institucional). Dessa forma, seguem abaixo as etapas propostas pelo GT da CAPES:

a) Preparação:

- Constituição da equipe de coordenação
- Sensibilização para participação de todos nos processos
- Planejamento (definição dos aspectos “políticos da autoavaliação”)
- Definição dos princípios da autoavaliação adotados pelo Programa
- Definição dos aspectos a serem avaliados para representar a qualidade do Programa.
- Este é um item fundamental já que não há uma definição única do que seja “qualidade” e cada Programa deve determinar sua própria compreensão do referido conceito.
- Além disso, cada curso / Programa deve definir com clareza sua missão e seu planejamento estratégico, com suas metas e objetivos de médio e longo prazos. É aqui que fica impressa a identidade do Programa.
- É também necessária a vinculação com o planejamento da Instituição e recomendável que seja feito um diálogo com os quesitos e itens da avaliação externa da CAPES.

- Definição das abordagens de avaliação.
- Há possibilidade de traçar abordagens que focalizam o aluno, o evadido, o egresso, a autoavaliação do professor, a autoavaliação do corpo técnico e seminários periódicos de avaliação, entre outras abordagens.
- Definição dos critérios de avaliação e a escala a ser adotada.
- O que será considerado ruim, satisfatório, bom? Quantos níveis a escala de avaliação deve ter?
- Definição dos usos dos resultados.
- Que decisões dependem dos resultados da avaliação? Quem será responsável pela tomada de tais decisões? Como a implementação delas será acompanhada e avaliada?
- Definição da periodicidade da coleta dos dados.
- Com que frequência deverão ser coletados os dados e como é estabelecida uma série temporal? Vale o registro de que maiores frequências implicam normalmente uso de recursos humanos e custos mais altos.

Uma vez tomadas as decisões sobre os aspectos mais “políticos” do delineamento avaliativo a adotar, o Programa passará a atentar para as questões mais técnicas, elaborando seu projeto de autoavaliação.

Elaboração de projeto de autoavaliação, do qual constam as seguintes seções:

- Objetivos
- Estratégias
- Método – técnicas, instrumentos, formas de análise, frequência de coleta de dados
- Cronograma
- Recursos
- Equipe de implementação / responsabilidades
- Formas de disseminação dos resultados
- Monitoramento do uso dos resultados.

b) Implementação

A implementação acontece de acordo com o projeto e deve ser monitorada de forma que possam ser propostas e adotadas medidas que assegurem que, mesmo com mudanças, a autoavaliação atinja seus objetivos, contribuindo para a melhoria do Programa.

c) Divulgação dos resultados

Muita atenção deve ser dedicada à divulgação dos resultados, especialmente em relação a dois aspectos: 1) eles devem ser conhecidos a tempo de informar as tomadas de decisão (perecibilidade) e de serem utilizados; e 2) a divulgação deve adotar linguagem clara, objetiva, de forma a ser acessível a todos os seus públicos-alvo. Se necessário, deve ser adotado mais de um meio/formato de divulgação.

d) Uso dos resultados

Os usos dos resultados precisam ser incentivados e monitorados. Se os processos avaliativos tiverem sido participativos, a tendência é de apropriação dos resultados, mas é necessário que os resultados sejam efetivamente úteis.

e) Meta-avaliação

Nesta etapa, é importante que o grupo reserve um momento para avaliar a própria sistemática de avaliação adotada pelo

REFERÊNCIAS

AFIPEA, O Papel da CAPES e do Sistema Nacional de Pós-Graduação no Desenvolvimento Brasileiro: implicações do seu desmonte. Coletânea de Artigos Desmonte do Estado e Subdesenvolvimento: Riscos e desafios para as organizações e as políticas públicas federais. 2021. Disponível em:

<https://afipeasindical.org.br/content/uploads/2021/03/Artigo-6-O-Papel-da-CAPES-ASCAPES-E-SINDGCT.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2023.

BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. Rio de Janeiro, 2005.

CABRAL, T. L. de O. et al; A Capes e suas Sete Décadas: trajetória da pós-graduação stricto sensu no Brasil. Revista Brasileira de Pós-graduação-RBPG, ISSN (on-line):2358-2332. Brasília, v.16, n. 36. 2020.

CAPES, AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO BRASIL: Histórico, Procedimentos e Conceitos. Divisão de Estudos e Pesquisas sobre a Avaliação. Brasília. 2023a.

CAPES, Egressos da Pós-Graduação: áreas estratégicas. Relatório técnico, 2018b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/19122018-cartilha-dav-egressos-pdf>. Acesso em: 05 dez. 2023.

CAPES. Proposta de Aprimoramento do Modelo de Avaliação da PG. Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do PNPG 2011-2020 – 10/10/2018. 2018a. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/conselho-superior/18102018_PNPG_CS_Avaliacao_Final_CS_FINAL_17_55.pdf. Acesso em: 28 nov. 2023b.

COELHO, M. C. de R., & da SILVA, J. P. (2017). Acompanhamento de egressos como instrumento de gestão / Follow-up of alumni as a management tool. Textos & Contextos (Porto Alegre), 16(2), 470–478. <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2017.2.29514>. Acesso em: 03 dez. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. Brasília: CAPES – Grupo de Trabalho, 2019b.

KELLS, H.R. Self-study processes: a guide to self-evaluation in higher education. Phoenix, AZ: American Council on Education; ORYX Press, 1995.

LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. de A. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de ciências contábeis. Revista contabilidade e finanças, São Paulo, n. 37, p. 73 – 84, Jan./Abr. 2005.

MACCARI, E. A. et al. Proposta de um modelo de gestão de programas de pós-graduação na área de Administração a partir dos sistemas de avaliação do Brasil (CAPES) e dos Estados Unidos (AACSB). Revista de Administração, [s.l.], v. 49, n. 2, p. 369-383, 2014.

MACCARI, E. A.; TEIXEIRA, G. C. D. S. Estratégia e planejamento de projeto para acompanhamento de alunos egressos de programas de pós-graduação stricto-sensu.

Revista de Administração da UFSM, Santa Maria, v. 7, n. 1, p. 101-116, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/10385>>. Acesso em: 28 nov. 2023.

MENDONÇA, A. W. P. C. A pós-graduação como estratégia de reconstrução da Universidade Brasileira. Educar em Revista, [S. l.], n. 21, p. 289-308, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.296>. Acesso em: 18 out. 2020.

NISHIMURA, A. T.. Avaliação de Programas de Doutorado em Administração sob a perspectiva dos egressos. 2015. 227 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

PPGEM, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA METALÚRGICA, Disponível em <http://ppgem.sites.uff.br/historico-2/>, acessado em 28 jun 2024.

QUEIROZ, T. P. O bom filho a casa sempre torna: análise do relacionamento entre a Universidade Federal de Minas Gerais e seus egressos por meio da informação. 2014. 202 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9PRKWC>. Acesso em: 18 maio 2024.

SAUL, A. M.. Avaliação emancipatória: desafios à teoria e à prática de avaliação e reformulação do currículo. 2. ed. São Paulo: Cortez e Associados, 1991.

TEIXEIRA, Francisco Lima Cruz; OLIVEIRA, Fátima Regina de S. Salvador. A importância da pesquisa de egressos na avaliação e aperfeiçoamento de programas de pós-graduação: algumas reflexões a partir da experiência do NPGA. v. 11, n. 30, p. 169-180. 2004. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/25756>. Acesso em: 29 nov. 2023.

WATSON, David; MADDISON, Elizabeth. Managing institutional self-study. Berkshire, GB: McGraw-Hill. 2005.

**Discente: Jader Ferreira Mendonça,
Mestre em Administração Pública**

**Orientador: Prof. Ricardo Thielmann,
Doutor em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento**

Universidade Federal Fluminense

21 de novembro de 2024